

ANO 5

EDIÇÃO 75 - DEZEMBRO 2018

INÍCIO

CONTACTOS



InComunidade

CULTURA//

Narlan Matos**Poemas**

idílio

Pai, meu filho nasceu. Faz tanto tempo que lhe escrevi. Há tanto idílio entre ele você e eu! Ainda é difícil acreditar que você morreu... O dia acaba de nascer e me convence de novo com seu inquestionável argumento. Ontem, hoje, amanhã: a vida vive-se de momento em momento.

Pai, as praças de Havana são tão formosas que me fazem chorar. Tem flamboyants vermelhos acácias amarelas derramando suas cores belas nos cansados olhos dos homens. Tem bancos antigos ricamente decorados cheios de temura e saudades.

Pai, meu filho tem o mar do caribe nos olhos e um sorriso de nuvem branca, branca como só as nuvens são. O cheiro de mar no ar me faz lembrar dos velhos tempos na casa de praia da infância onde passávamos verões felizes e eu achava que tu eras tão eterno quanto as ilusões.

Pai, todas as manhãs o mar caribenho me olha com seus olhos azuis e eu penso que você deve estar nos campos elíseos. Que saudades do teu sorriso! Como duramente descobri que tudo se vai. Mas meu filho me ensina de novo a existir.

Pai, as mulheres negras cubanas bailam como os anjos devem bailar no céu e seus leques charmosos seu colorido tropical fazem a vida tão mais linda. Nos olhos de meu filho há uma piscina clara de ternura onde mergulho quando estou triste. Ah, que triste que você não mais existe! Jamais terás meu filho em seus braços e ele jamais encontrará espaço em teu regaço! Mas nele eu te vejo: não como se ele fosse você mas como se eu fosse de novo teu filho!

Pai, nunca mais eu te abraçarei mas quando meu filho me abraça eu retorno aos teus raros abraços e a vida abre suas asas de cores sobre a eternidade. As manhãs de sábado são alegres e tristes: lembro da infância e vínhamos caminhando da feira livres como pássaros, e eu te imitava teus passos e te admirava como um colosso ao sol. E você me dava braçadas leves de flores pra carregar e eu chegava em casa feliz com a alminha cheirando a lírios e tangerina.

Querido pai, meu filho nasceu. Em Cuba o povo vive como quem desafia a morte. Em Cuba o povo sorri como quem luta. Vou ensinar-lhe a amar os bichos e os homens as ilhas e os pássaros vou ensinar-lhe a amar as mulheres e os barcos.

Pai, os sobrados e os casarões da velha Havana são antigos e belos poemas com sua arquitetura de romances e cores. Sacadas melancólicas suspiram por grandes amores! Sabe, ainda me dói tanto uma coisa... não foi descaso não foi erro: a vida quis que eu não fosse ao teu enterro. Nem que houvesse uma despedida derradeira. Uma vez no Japão sonhei que eu cavava tua cova com minhas próprias mãos e te enterrava sozinho no palco de um anfiteatro grego.

Pai, meu filho nasceu. O único neto que você não conheceu. Contarei a ele as grandes passagens de sua vida suas histórias seus percalços sua inesquecível lida com os fracos e os oprimidos de sua felicidade, da grande fraternidade de sua mesa.

Pai, já faz tanto tempo que você me escreveu. Preciso lhe contar que meu filho nasceu. E foi como o sol na manhã caribenha nua: a vida é assim: eu te continuei, pai - meu filho me continua!

Havana, Cuba, 15 de Julho de 2017
dia de meu aniversário.



ARQUIVO



Pesquisa

Pesquisa



Parceiros Incomunidade



2,4 mil pessoas gostam disto.
Sê o primeiro dos teus amigos.

PUBLICIDADE

**HENRIQUE PRIOR
ANA G COSTA
E ASSOCIADOS**

SOCIEDADE DE ADVOGADOS – RL

PORTO: Rua Júlio Dinis, 947, 6º esq. 4050-327
Tel: 224563670 - 226092698 - FAX: 224663679
MONDIM DE BASTO: Av. da Igreja, 20, 2º drt
4880-231 Tel: 255381143 - FAX: 255381196
CORREIO ELECTRÓNICO: henrique.prior-1284c@adv.ao.pt
anagcosta-7861@adv.ao.pt

cântico aos desaventurados do mundo

as crianças arremessadas nos pântanos da vida
sem moeda sem clemência sem claridade

os filhos abandonados por seus pais nos orfanatos
aos tratos dos anjos e dos abutres do acaso

os pais abandonados por seus filhos nos charcos
nos asilos com os lobos do tempo na espera

paciente de sua carne velha e cansada de sua
brevidade restante à beira da inclemente estrada

**3 Easy Steps:**

- 1) Click 'Listen'
 - 2) Download on
 - 3) Get Free Live
- Free Live

VS >

TOP ^

Revista InComunidade, Edição de Dezembro de 2018

FICHA TÉCNICA

Edição e propriedade: 515 - Cooperativa Cultural, ISSN 2182-7486

Rua Júlio Dinis número 947, 6º Dto. 4050-327 Porto - Portugal

Redacção: Rua Júlio Dinis, 947 - 6º Dto. 4050-327 Porto - Portugal

Email: geral@incomunidade.com

Director: Henrique Dória **Director-adjunto:** Jorge Vicente

Revisão de textos: Filomena Barata e Alice Macedo Campos

Conselho Editorial:

Henrique Dória, Alice Macedo Campos, Cecília Barreira, Clara Pimenta do Vale, Filomena Barata, Jorge Vicente, Maria Estela Guedes, Maria Toscano, Myrian Naves

Colaboradores de Dezembro de 2018:

Henrique Dória, Adán Echeverría, Adelto Gonçalves, Alexandra Vieira de Almeida, Alicia Salinas; Rolando Revagliatti, entrev., André Caramuru Aubert, André Nigri, Beatriz H Ramos Amaral, Caio Junqueira Maciel, Casé Lontra Marques, Cecília Barreira, David Sarabia, Eduard Traste, Eliana Mora, Fernando Andrade, Francisco Orban, Geovane Monteiro, Helena Barbagelata Simões, Henrique Dória, Ivy Menon, Jandira Zanchi, Jorge Bateira, Jorge Castro Guedes, José Antonio Abreu de Oliveira, Katyuscia Carvalho, Krishnamurti Goés dos Anjos, Leila Miccolis, Leonardo Almeida Filho, Lino de Albergaria, Luiz Otávio Oliani, Luiz Roberto Guedes, Maria Emília Lino Silva, Marinho Lopes, Narlan Matos, Ramon Carlos, Ricardo Ramos Filho, Rita Faleiro, Rocío Prieto Valdivia, Salomão Sousa, Silas Correa Leite, Taise Dourado

Foto de capa:

Triptico do pintor alemão George Grosz

Paginação:

Nuno Baptista

Os artigos de opinião e correio de leitor assinados e difundidos neste órgão de comunicação social são da inteira responsabilidade dos seus autores, não cabendo qualquer tipo de responsabilidade à direcção e à administração desta publicação.

2014 INCOMUNIDADE | LOGO BY ANXO PASTOR